

## ARTIGOS

**HISTÓRIA DA ESCOLA DA ADMINISTRAÇÃO  
DO CEARÁ: UMA EDUCAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO?****HISTORY OF CEARÁ ADMINISTRATION SCHOOL: AN  
EDUCATION FOR DEVELOPMENT?****HISTORIA DE LA ESCUELA DE ADMINISTRACIÓN DEL  
CEARÁ: ¿UNA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO?**

## RESUMO

Esta pesquisa considerou a abordagem da História no contexto dos Estudos Organizacionais e da Administração, tendo como objetivo compreender a trama histórica da Escola de Administração do Ceará (EAC) que levou à constituição do Curso de Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi realizada a pesquisa em diferentes arquivos históricos. O acervo documental constituído e a análise histórica revelaram um evento complexo desde sua criação. Anunciamos um tema articulador, Educação para o Desenvolvimento, marcado por cooperações com agências e instituições norte-americanas, que moldou a organização política e pedagógica da escola, influenciando sua trajetória; e três períodos históricos, entre os anos de 1957 a 1979, que representam as dimensões temporais de experimentação, hibridismo e consolidação da identidade da EAC como curso de uma Universidade Estadual.

**Palavras-chave:** História. Escola de Administração. Educação para o Desenvolvimento.

## ABSTRACT

This research was based on a historical approach in the context of Organizational Studies and Management, aiming to understand its historical plot of the Ceará Administration School (EAC) that led to the constitution of the Administration Course of the State University of Ceará (UECE). A historical archive was consulted. The documented collection and the historical analysis have revealed a complex event since its foundation. We announce a thematic called Education for Development, marked by the cooperation with US agencies and institutions, which shaped the political and pedagogical school organization, influencing its historical trajectory; and three historical periods, between the years 1957 and 1979, which represent the temporal dimensions of experimentation, hybridity,

**Mariana Maia Bezerra**

*Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE - BR. E-mail: <marianamaiab7@gmail.com>.*

**Felipe Kaiser Fernandes**

*Doutorando em antropologia e etnologia social na École des hautes études en sciences sociales - EHESS. Paris, FR. E-mail: <felipekaiserf@gmail.com>.*

**Carlos Dias Chaym**

*Doutorando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE - BR. E-mail: <carlosd.chaym@yahoo.com.br>.*

**Ana Sílvia Rocha Ipiranga**

*Doutora em Psicologia do Trabalho e da Organização pela Università degli Studi di Bologna. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE - BR. E-mail: <ana.silvia@pq.cnpq.br>.*

and consolidation of its identity as a course of a state university.

**Keywords:** History. Business School. Education for Development.

## RESUMEN

Esta pesquisa consideró el abordaje de la historia en el contexto de los Estudios Organizacionales y de la Administración del Ceará, teniendo como objetivo comprender la trama histórica de la Escuela de Administración del Ceará (EAC) que llevó a la constitución del Curso de Administración de la Universidad del Ceará (UECE). Fue realizada la pesquisa en diferentes archivos históricos. El acervo documental constituido y el análisis histórico revelaron un evento complejo desde su creación. Anunciamos un tema articulador, Educación para el Desarrollo, señalado por cooperaciones con agencias e instituciones norteamericanas, que moldeó la organización política y pedagógica de la escuela, influenciando su trayectoria; y tres períodos históricos, entre los años de 1957 a 1979, que representan las dimensiones temporales de experimentación, hibridismo y consolidación de la identidad de la EAC como curso de una Universidad Estadual.

**Palabras-clave:** Historia. Escuela de Administración. Educación para el Desarrollo.

## 1 INTRODUÇÃO

As escolas de Administração, assim como as organizações, possuem uma história a se contar, cada qual com suas características e similaridades. Muitas vezes, a narrativa encontra-se escondida em fragmentos de documentos antigos, fotos e memórias esquecidas, dificultando o conhecimento de fatos e versões por muitos que trabalham, estudam e fazem parte dessas escolas.

A partir do movimento chamado *historic turn* nos Estudos Organizacionais (EO) e Administração (CLARK; ROWLINSON, 2004; BOOTH; ROWLINSON, 2006), nota-se uma preocupação em considerar as ideias, práticas e discursos da

administração como fenômenos históricos, sociais e geopolíticos (MARTINS, 1989; VIZEU, 2010; ALCADIPANI; BERTERO, 2012). Nesse sentido, a abordagem histórica introduz, nas pesquisas, diversos elementos para melhor descrever uma organização, como datas, locais e atores principais. Além disso, demonstra uma nova maneira de conhecer os objetos de estudo das ciências sociais, a partir do momento que discute sobre privilégio de narrativas históricas, silêncios e relações de poder (KIESER, 1994; ZALD, 1996; BARROS, 2017).

Nos últimos anos, diversos pesquisadores buscaram dialogar com o campo de pesquisa e ensino de Administração no intuito de compreender a história, trajetória e evolução de escolas de Administração (ALCADIPANI; BERTERO, 2012; BARROS, 2014, 2017; BARROS; ALCADIPANI; BERTERO, 2015, 2018). Nesse contexto, revelam-se discussões relativas às influências de acordos de cooperação celebrados entre as instituições brasileiras e instituições norte-americanas, como, por exemplo, a *Ford Foundation* (Fundação Ford) e a *United States Agency for International Development* (USAID). Barros, Alcadipani e Bertero (2018) chegam a falar sobre uma “americanização” da Administração brasileira e afirmam a importância de averiguar essa influência, e a de outras instituições, no estabelecimento dos cursos superiores e escolas de Administração.

Para “entender o cenário brasileiro para que se possa ter maior clareza sobre os caminhos da Administração no Brasil” (BARROS, 2017, p. 90), salientamos a importância de análises históricas para além dos cursos das regiões Sul e Sudeste. Faz-se necessário compreender, também, a história dos cursos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É nesta lacuna que o objetivo do presente estudo se insere de forma original, avançando com o conhecimento na área.

Em 2014, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) emitiu uma nota sobre a comemoração do 57º aniversário do curso de administração, indicando o ano de 1957 como marco inicial, o que enquadra o curso como sendo um dos primeiros do Brasil, principalmente no Nordeste (UECE, 2014). Diante das discussões acima, dessa notícia e das conversas entre alunos e professores, surge

o seguinte questionamento: como se deu a trajetória histórica e estabelecimento do curso de administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE)? O presente trabalho tem como objetivo compreender a trama histórica da Escola de Administração do Ceará que levou à criação do Curso de Administração da UECE, no período entre os anos 1957 – 1979. Propomos a ampliação dessa agenda de pesquisas ao trazer esta discussão para outros cursos de administração no Ceará e no Nordeste do Brasil, buscando preencher uma carência desses tipos de estudos na região.

Além desta introdução, o presente estudo apresenta mais quatro seções. Na próxima seção, uma breve discussão sobre o movimento da História nos estudos organizacionais e administração é apresentada, além de um debate histórico sobre as escolas de administração no país. Em seguida, é descrito o percurso metodológico do trabalho. Na seção seguinte, apresentam-se a constituição dos relatos históricos e sua análise, destacando as principais passagens que configuram a trajetória da EAC. Por fim, as conclusões são apresentadas, apontando as contribuições, limitações do estudo e sugestões de pesquisas futuras.

## 2 A ABORDAGEM DA HISTÓRIA E AS ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO

A “guinada história” (*historic turn*) em EO e Administração trata-se de um movimento cuja intenção é ‘historicizar’ o contexto dessas disciplinas no sentido de transcender marcos estáticos que a teoria organizacional herdou do funcionalismo (CLARK; ROWLINSON, 2004). Nos últimos anos, houve um comprometimento das áreas em viabilizar o potencial ontológico, epistemológico e metodológico da perspectiva histórica. As tentativas de transpor as fronteiras que separavam a perspectiva histórica da administração e dos EO remontam a algumas décadas, porém recentemente essa virada adquiriu um cunho crítico mais cristalizado (BOOTH; ROWLINSON, 2006; COOKE, 1999; KIESER, 1994; ZALD, 1996).

Esse movimento vem mostrando que, não só as teorias organizacionais, como também as práticas de gestão devem situar-se histórica e cultural-

mente (BOTH; ROWLINSON, 2006; ÜSDIKEN; KIESER, 2004; VIZEU, 2010), tendo em vista que a organização se constitui na relação espaço-tempo. Para Kieser (1994), esse retorno ao olhar histórico é importante à medida que as diferenças culturais só podem ser explicadas completamente por meio da História e que novas percepções podem ser identificadas ao confrontar tendências da teoria organizacional e da prática com similares desenvolvimentos no passado.

Nessa perspectiva, ao integrar a pesquisa histórica com o campo de EO e Administração, superam-se as características denominadas por Booth e Rowlinson (2006) de universalistas e presentistas. A primeira se refere à visão de que a teoria contemporânea organizacional se aplica a fenômeno em todas as sociedades de forma atemporal, enquanto a segunda diz respeito às pesquisas na área que são relatadas como se ocorressem em um descontextualizado e ampliado presente. Além disso, ao apoiar-se na análise histórica, observam-se os contextos sociais e políticos que favoreceram o desenvolvimento do conhecimento.

Segundo Üsdiken e Kieser (2004), podemos associar três tipos de abordagens ao *historic turn*: suplementaristas, integracionistas e reorientacionistas. A primeira considera a história como uma variável contextual. A posição integracionista busca enriquecer a teoria organizacional por meio do desenvolvimento de ligações com as ciências humanas, incluindo história, teoria literária, filosofia e as ciências sociais. A agenda reorientacionista envolve uma crítica à natureza a-histórica das teorias organizacionais, assim como ao caráter a-teórico da análise histórica, sugerindo a necessidade de se desenvolver estilos de escrita e métodos que favoreçam a pesquisa ‘historicizada’ (BOOTH; ROWLINSON, 2006).

Para Barros, Alcadipani e Bertero (2015), as categorias criadas por Üsdiken e Kieser (2004) ecoaram em estudos publicados no Brasil. Nesse sentido, diferentes autores estabeleceram caminhos para compreendermos, historicamente, o pensamento administrativo (VIZEU, 2010). Logo, no que se refere ao uso da abordagem histórica, esses estudos indicam que deve haver um esforço contínuo para ultrapassar essa barreira no conheci-

mento, limitado pela hegemonia de um paradigma dominante, no caso da área de administração, pelo funcionalismo sociológico.

Entretanto, a crítica que vem sendo endereçada vai além da postura a-histórica das pesquisas em administração e estudos organizacionais. As posições suplementarista e integracionista são também alvos de críticas pelos pesquisadores que adotam uma postura reorientacionista (ÜDISKEN; KIESER, 2004; DUREPOS; MILLS, 2012). Mesmo respondendo às questões sobre o caráter presentista e universalista das pesquisas na área (BOOTH; ROWLINSON, 2006), para Durepos e Mills (2012), essas posturas objetificam a história e o passado, privilegiando noções evolucionárias comuns.

Em termos de circulação internacional, os autores Alcadiyani e Bertero (2012) mostram que, por exemplo, a importação intelectual do *management* no Brasil deve-se muito aos acordos de cooperação celebrados entre os brasileiros e os americanos no contexto da Guerra Fria. Nesta perspectiva, pode-se observar o apoio dos EUA na criação do primeiro curso de Administração no país, em 1952, da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP – FGV. Atual “EBAPE”), por intermédio da Organização das Nações Unidas. Os autores também apontaram as influências da *Michigan State University* (MSU) e da Fundação Ford na criação, em 1954, da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), também da FGV, tendo suporte direto da tecnologia desenvolvimentista da escola norte-americana (FISCHER, 1984).

Com base em estudos, é comum perceber as relações intrínsecas e as influências entre a formação da EBAP e o surgimento de outros cursos no país. Nos dez anos seguintes à criação do curso de graduação da EBAP, surgiram, no país, cursos com tal formação na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (1952); na Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia (1959); na Escola de Ensino Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (1959); e no Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (1961) (COELHO, 2006). Logo, a EBAP instituiu o ensino superior de administração de modo regu-

lar e sistemático – em nível de graduação – sendo pioneiro na América Latina.

No tocante à relação entre Brasil e Estados Unidos, vale lembrar que Siegel (2010) e Barros (2014) apontam particularidades quanto às tentativas americanas de estenderem laços de cooperação. No Curso Superior de Administração Pública da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (FACE/UFMG), houve uma tentativa malsucedida, haja vista a diferenciação hierárquica recebida entre as escolas da FGV e outros cursos pelas instituições americanas que incomodaram a diretoria da FACE/UFMG (BARROS, 2014). A respeito da Universidade de Pernambuco, Siegel (2010) considera a pressão estudantil o fator que contribuiu para os pernambucanos abandonarem os acordos de cooperação internacional.

O ano de 1959 também marcou o início das atividades da Escola de Administração da UFBA, um dos pólos de irradiação dessa área no Nordeste do país. Conforme Matta (1979), as atividades da Escola de Administração da UFBA se iniciaram a partir de missões norte-americanas da *Graduate School of Business Administration* (MSU) e da *School of Public Administration* (USC), para selecionar candidatos à bolsa no exterior.

Dessa maneira, devemos ponderar acerca do modo como o Brasil incorporou os ideais do *management* americano. Ora, nem todas as escolas que iniciaram suas atividades na década de 50 aderiram aos acordos de cooperação americanos, nem tampouco todas podem ser consideradas como meras cópias das escolas americanas de administração no país, *e.g.* EAESP-FGV (ALCADIPANI; BERTERO, 2012). Nesse sentido, o projeto político dos EUA de propagar o *management* favoreceu o desenvolvimento de instituições híbridas, por meio da passagem do modelo americano com características do contexto recipiente e do poder local. Em seguida, a difusão passou pelas escolas de administração criadas posteriormente no Brasil e por tentativas de estabelecer cursos dentro das faculdades de economia das universidades, no caso da UFRGS (BARROS; ALCADIPANI; BERTERO, 2015), devido à não existência de legislação específica na época.

Nesse sentido, Fischer (2010) propõe uma agenda de pesquisas sobre o ensino de administração no Brasil com possibilidades teórico-metodológicas para entender melhor estas trajetórias. Em relação a esta proposta pode-se acrescentar que ela integra uma tendência recente em historiografia ao enfatizar pesquisas locais, menos generalizantes. Nessa mesma linha, Barros (2014) propõe o desenvolvimento de estudos sobre cursos de administração, a fim de indicar outros atores significativos que contribuíram para o estabelecimento da administração no Brasil, visando uma compreensão do enredo entre os saberes importados, especialmente dos EUA, e o cenário brasileiro no qual se inseriram. E é nessa proposta segundo Barros (2014) que se insere a presente pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de natureza qualitativa baseia-se em uma pesquisa histórica (BOOTH; ROWLINSON, 2006) valendo-se de fontes primárias, com materiais obtidos por meio da realização de entrevistas e secundárias, por meio de material histórico-documental selecionado em arquivos das instituições que compõem a trama. Durante a pesquisa de campo e em arquivos, realizada em um período de 8 meses em 2015, foi compilado um diário de campo no qual realizamos anotações das entrevistas informais. A coleta dos materiais e documentos possibilitaram a construção de um acervo histórico-documental criterioso (NOWELL *et al.*, 2017), envolvendo: arquivos gerais, atas de reunião, relatórios, regimentos, resoluções, solicitações, ofícios, formulários de reestruturação de departamentos, grades curriculares, projetos pedagógicos e documentos de datas comemorativas.

Para a composição do acervo histórico da pesquisa, os documentos levantados foram compilados, fotocopiados e depois classificados e categorizados pela natureza, fontes e datas. As entrevistas semiestruturada auxiliaram na complementação das informações encontradas nos arquivos. Foram entrevistados três professores do curso de Administração, formados na EAC, o atual diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) e uma servidora técnico-administrativa.

Todos esses sujeitos estão vinculados ao curso de Administração da UECE desde os anos 60 ou anos 70. As entrevistas duraram cerca de uma hora e foram gravadas e transcritas.

Tendo, como base, o objetivo desta pesquisa, a organização e a análise dos materiais históricos documentais e as informações coletadas nas entrevistas procederam em etapas. Em um primeiro momento, as informações das entrevistas foram analisadas a partir de uma análise categorial por meio de núcleos de sentido, permitindo o surgimento de ordenamento cronológico a partir de várias fontes (BARDIN, 2016; MINAYO, 2013), categorizando-as em confronto com o objetivo da pesquisa, à medida que os temas iam surgindo durante o processo interpretativo do estudo. Após isso, identificamos, no contexto dos materiais históricos compilados, a origem do curso de Administração no Estado do Ceará; até então, conforme será mais bem descrito no próximo item, esse relato da história permanecia desconhecido por muitos e havia um embate entre a UECE e a Universidade Federal do Ceará (UFC) sobre a primazia do curso. Em seguida, foram identificados os principais atores que participaram do surgimento da EAC até o seu estabelecimento na UECE.

Por fim e tendo como base uma narrativa cronológica, mas com passagens históricas que se influenciam reciprocamente em diferentes períodos no tempo, traçou-se um enredo, iluminando a trama histórica sobre a criação da EAC. Desenvolvemos esse enredo ao redor de um tema articulador que influenciou toda a trajetória da escola, “Educação para o Desenvolvimento”, e três períodos intercalados entre os anos de 1957 a 1979.

### 4 A TRAMA HISTÓRICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: DA EAC PARA O CESA - UECE

O Curso de Administração de Empresas do CESA passou por diversas etapas históricas antes de chegar o momento em que se encontra hoje vinculado à Universidade Estadual do Ceará. Nesse sentido, a apresentação da trama histórica terá como base três períodos que serão narrados conforme o esquema a seguir: i) Lançamento de

uma Escola experimental: a EAC (1957 – 1961); ii) EAC: Uma instituição híbrida (1961 – 1973); iii) O Curso de Administração de Empresas da UECE – CESA: uma identidade consolidada? (1973 - 1979).

Releva-se ainda que durante a análise do material histórico e das entrevistas compiladas evidenciou-se durante os períodos fundadores com repercussões atuais, a influência de outras instituições, sobretudo o Banco do Nordeste (BN), que disseminou a ideia da “Educação para o Desenvolvimento”. Esta ideia de caráter articulador e transversal, marcou a organização política e pedagógica da EAC, influenciando também a sua trajetória histórica posterior até os dias atuais.

#### 4.1 A IDEIA DA “EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO” E SUAS INFLUÊNCIAS

Durante as décadas de 1940 e 1950, o Nordeste situado na região semiárida do Brasil encontrava-se em um período devastado pela seca, por problemas que careciam de investimentos, atraindo a atenção do Governo central à região. Tal situação exigia “a criação de um instrumento flexível, adaptado às peculiaridades do estágio econômico da região e capaz de concentrar recursos financeiros e técnicos de modo a, gradual e supletivamente, atender às necessidades gerais” (BNB, 1958, p. 8), visando ao desenvolvimento regional e ao combate aos efeitos do clima árido e seco.

É a partir desse contexto, que o Banco do Nordeste do Brasil (BNB, atualmente Banco do Nordeste - BN) surge como uma solução que, de acordo com Martins Filho (1990, p. 18) “não foi propriamente uma vitória para o Ceará, e sim para toda a área do Polígono das Secas”, agindo com função tripla: Instituto de Fomento, Banco Rural e Industrial e Banco Comercial.

Instituído pela lei do ano de 1952, na cidade de Fortaleza (BNB, 1958; BNB, 1959; LEITE, 2012), sendo, oficialmente, instalado no começo do ano de 1954 (LEITE, 2012), o BNB trouxe a ideia e intenção de valorizar a região nordestina por meio do desenvolvimento. Como forma de dar início a esse desenvolvimento, de compreender a economia da região e de, conseqüentemente, capacitar profissio-

nais, foi instituído, juntamente com a lei de criação do banco, o Escritório Técnico de Estudos Econômicos (ETENE), institucionalizado no ano de 1954 (LEITE, 2012), tendo como local de instalação na sede do BNB em Fortaleza (BNB, 1959). Dessa forma, teve início na região, especificamente na cidade de Fortaleza, um movimento que tinha como base a ideia do desenvolvimento que começou pela criação e instalação do BNB, trazendo atrelado o ETENE como instrumento de capacitação e pesquisa.

Conforme já evidenciado anteriormente, o *management* originou-se nas transformações do capitalismo americano entre o fim do século XIX e o início do século XX, tendo rapidamente tornado um objeto de exportação para outros países, através de acordos de cooperação (COOKE, 1999; ALCADIPANI; BERTERO, 2012). Também esse momento de fundação do BNB e do ETENE evidenciou a ação da influência norte-americana no estado, instituindo a ideia de ‘desenvolvimento’, uma vez que, para a sua estruturação, ambos contaram com o apoio do professor Stefan Robock, técnico das Nações Unidas e professor da *Columbia University* (BNB, 1959; LEITE, 2012). Estas discussões sobre as influências de atores norte-americanos denotam as questões geopolíticas em termos de narrativas históricas privilegiadas, silêncios e relações de poder no contexto da fundação do pensamento administrativo brasileiro (KIESER, 1994; ZALD, 1996; BARROS, 2017).

Quando se tratava de profissionais qualificados, a situação do país àquela época era precária. Havia menos de dez pessoas com o nível equivalente a um mestrado em economia e nenhum deles estava disposto a deixar a capital (Rio de Janeiro, à época) ou São Paulo (ROBOCK, 2011). Após perceber essa precariedade de mão-de-obra qualificada, o professor norte-americano deu início a um recrutamento que culminou na seleção de oito nordestinos. Encontrando ainda a dificuldade de recursos didáticos, optou por levar os jovens recrutados ao Rio de Janeiro para quatro meses de treinamento. Apesar das dificuldades enfrentadas no início do ETENE, após a formação das primeiras turmas, já se podia contar com pessoal capacitado para realizar seus próprios treinamentos (BNB, 1959; ROBOCK, 2011).

De acordo com Robock (2011), essa situação na qual se encontrava a região acabou por transformar-se em um fator positivo, uma vez que fez com que o BNB iniciasse um programa contínuo de desenvolvimento em recursos humanos, com a concessão de bolsas de estudos e estágios para os funcionários e programas de treinamentos próprios, continuados pelo próprio ETENE (BNB, 1958, 1959). Os principais cursos frequentados pelos funcionários eram da “Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), da EBAP e a EAESP” (BNB, 1958, p. 12). A influência do professor norte-americano foi ampla ao ponto de ser considerado um especialista na região Nordeste do Brasil devido aos seus relatórios de expedição entregues às Nações Unidas (SARZYNSKI, 2008), tendo ainda escrito livros em português sobre a região (ROBOCK, 2011).

O BNB, procurando estimular o interesse pelo tema-chave do desenvolvimento regional e a formação de técnicos, atuou ainda em associação com universidades e outras instituições na realização de cursos e concedendo bolsas aos professores (BNB, 1958). É nesse período que se inicia uma forte ligação entre o BNB e a Universidade do Ceará, atual Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio de Raul Barbosa, à época presidente do banco, e Antônio Martins Filho, à época reitor da universidade.

A Universidade do Ceará foi criada em 1954, sendo oficialmente instalada em 1955 (PATRICIO RIBEIRO, 2001), tendo como lema o universal pelo regional (MARTINS FILHO, 1990; PATRICIO RIBEIRO, 2001), buscava atuar na região dando atenção aos problemas locais. De acordo com o próprio Martins Filho (1983), o relacionamento entre as duas instituições só foi efetivado quando ele exercia a reitoria da universidade e o Raul Barbosa a presidência do BNB.

Além disso, a figura de Raul Barbosa era construída em favor da educação, especificamente na Universidade do Ceará, por meio dos programas que se referiam à preparação e à qualificação de pessoal para promoção do desenvolvimento regional. Segundo Martins Filho, o então presidente do BNB “se envolvia na execução dos referidos programas, discutindo teses, proferindo confe-

rências, fazendo sugestões bastante válidas e que geralmente eram adotadas.” (MARTINS FILHO, 1983, p. 125).

Foi por meio de um projeto voltado para o desenvolvimento da região do Cariri (localizada no Sul do Ceará), liderado pelo professor americano Morris Asimow (MARTINS FILHO, 1990), que as relações e as influências recíprocas entre o Banco e a Universidade do Ceará estreitaram-se e consolidaram-se. O projeto contou com a participação da *University of California*, por meio do professor americano, tendo sido escolhido o seu próprio nome “Morris Asimow” como título do projeto que teve como um de seus objetivos:

[...] o treinamento de pessoal, que consistia no aperfeiçoamento de novos professores universitários, formação de técnicos para os setores de pesquisa e extensão, treinamento de estudantes universitários na aplicação prática da aprendizagem curricular e, [...] a formação e aperfeiçoamento de gerentes e diretores para as pequenas e médias empresas (MARTINS FILHO, 1990, p. 104).

O então projeto ainda teve como órgão patrocinador a USAID e a Fundação Ford. Posteriormente, o projeto ainda enfatiza a recentemente criada Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste - SUDENE (MARTINS FILHO, 1990). Além disso, o projeto contava com a implantação de pequenas e médias indústrias assessorada por professores e técnicos das Universidades da Califórnia e do Ceará (MARTINS FILHO, 1983).

Assim, a ideia da “Educação para o Desenvolvimento” difundida por essas instituições do Nordeste, especificamente no Ceará, enquanto o contexto deste estudo, teve início por meio de instituições locais como o BNB, SUDENE e a Universidade do Ceará, de escolas nacionais como a EBAP e a EAESP e ainda por meio da influência recebida pela cooperação com a CEPAL e com as agências e instituições dos EUA. Muitos desses projetos eram voltados para a capacitação e a qualificação de pessoal, fomentando a oferta de bolsas de estudo, de intercâmbio, de treinamento,

de pesquisas, e, conseqüentemente, estimulando a criação de outras instituições de ensino voltadas para o mesmo objetivo. O caráter articulador da ideia da “Educação para o Desenvolvimento” influenciou, de forma transversal, o contexto histórico da fundação da Escola de Administração do Ceará, assim como nas suas fases posteriores em relação aos princípios contidos na sua organização pedagógica, política e administrativa. Dando prosseguimento, serão articulados os fios dessas tramas compreendidos entre os três períodos históricos intercalados entre 1957 – 1979.

#### 4.2 EAC: UMA ESCOLA EXPERIMENTAL (1957 – 1961)

A Escola de Administração do Ceará foi criada em 1957 por uma entidade de caráter privado, o Instituto Cearense de Administração (CEARÁ, 1957; EAC, 1961), e teria como finalidade concorrer para o incremento das pesquisas relativas aos problemas administrativos e cooperar com os órgãos públicos, tais como os bancos de desenvolvimento e agências de fomento, no sentido de fornecer formação e desenvolvimento do corpo de servidores para utilização das modernas técnicas de administração pública (CEARÁ, 1960).

A criação da EAC ocorreu durante o governo de Juscelino Kubistschek (1956-1961), um período em que, em virtude do cenário industrial-modernizador, houve uma crescente importância do ensino de administração no país, com seu desenvolvimento marcado pelo planejamento governamental e por convênios de cooperação técnica com o exterior (FISCHER, 1984). Já no contexto regional, surgiam instituições como o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), criado em 1952 e sediado em 1954 na cidade de Fortaleza, e a SUDENE criada em 1959 e sediada em Recife (LEITE, 2012). Essas instituições foram instrumentos fundamentais na estruturação de um modelo de desenvolvimento regional, agindo como um meio de superar a incômoda situação que era a permanência da região Nordeste em condições de atraso econômico e social.

De acordo com documentos históricos da EAC (1961, 1964) compilados no acervo constitu-

ído por esta pesquisa, o movimento que antecedeu seu surgimento foi vinculado a uma bolsa de estudos que a EBAP concedeu ao professor Mozart Soriano Aderaldo, em 1955, à época, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Ceará. Além disso, como o ETENE não conseguia atender a grande demanda de treinamento foram concedidas diversas bolsas de estudos para funcionários em cursos na EBAP e na EAESP (BNB, 1958).

Por outro lado, com o apoio do Deputado Vicente Ferrer, o professor Mozart Aderaldo e um grupo de interessados no assunto colocaram em prática as suas ideias de fomentar a formação especializada local com a fundação de uma sociedade mantenedora (EAC, 1961). Nota-se que a necessidade de uma instituição competente para a qualificação em administração era grande, e eis que surge a Escola de Administração do Ceará (EAC), tendo como um dos seus objetivos a cooperação com os órgãos públicos para formação de seu corpo de servidores (CEARÁ, 1960). De acordo com as entrevistas realizadas, a EAC foi um movimento também de integrantes do BNB, entre estes o próprio presidente do BNB, Raul Barbosa, que atuou como cofundador e professor da EAC (BNB, 1982). Como afirma o professor Paulo César (2014, informação verbal):

A EAC foi um movimento de um conjunto de pessoas do BN, pois havia uma demanda muito grande tanto da iniciativa privada, como do governo para a formação desse curso. E do outro lado havia também essas pessoas empenhadas em fazer, em criar esse curso porque conheciam essa cidade, praticavam a gestão e tinham sido formadas em gestão, e assim surgiu a EAC. Tanto que os professores da EAC, durante muitos anos, eram ex funcionários do BN dada a influência que eles tiveram na formação da EAC.

Conforme discutido no item anterior, esse período do surgimento da EAC era permeado pela ideia articuladora de desenvolvimento regional, baseado na influência de um conjunto de instituições locais, nacionais e internacionais. Notavam-



-se, portanto, os esforços que havia para que o Nordeste fosse não só bem capacitado, mas reconhecido e desenvolvido. Com a EAC não foi diferente, a educação era um meio de atingir esse desenvolvimento regional. Observa-se por meio de dois dos objetivos do seu regimento de 1960: “b) – concorrer para o incremento das pesquisas relativas aos problemas administrativos; c) – orientar o estudo da organização administrativa do Estado e do País, levando em conta a área geográfica do Nordeste Brasileiro.” (CEARÁ, 1960, p. 1).

Na sua criação, todos os atores fundadores da EAC eram formados pela Faculdade de Direito do Ceará, eram eles: Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Aluísio Cavalcante, João Climaco Bezerra, Liberato Moacyr Aguiar, Plácido Aderaldo Castelo, Vicente Ferrer Augusto Lima, Paulo Bonavides, Antonio Figueiras Lima, Francisco de Assis Arruda Furtado. Além de fundar a EAC, muitos deles atuaram como professores e diretores (UECE, 2011). Observa-se que, além da influência do BNB e de outras instituições locais, o curso de Direito também se sobressai como um dos atores que tiveram uma forte atuação no início da EAC, como cita o professor Roberto Pinto (2014, informação verbal): “[...] nós não tínhamos aqui professores de administração, nós não tínhamos administradores, nós tínhamos economistas e muitos advogados. [...] A EAC surgiu pelas mãos de advogados. Eles foram os pioneiros.”

Além de graduados em Direito, os fundadores da EAC tinham outras características em comum: a atuação na administração pública do estado e suas ênfases na ideia do desenvolvimento. A maioria dos fundadores ou já tinha exercido ou estavam exercendo algum cargo voltado à política pública no contexto nacional ou do Ceará. Era o caso, principalmente de Raimundo Girão, Vicente Ferrer, Mozart Soriano e Plácido Aderaldo.

Desde sua criação, estava definido que a EAC teria como base os princípios curriculares da EBAP (CEARÁ, 1957, 1960; EAC, 1961, 1964; UECE, 2011). A EBAP já havia influenciado um dos propulsores da EAC, Mozart Soriano, por meio da bolsa de estudos, e mais uma vez torna a influenciar o curso em um dos quesitos principais, a organização curricular. Além disso, a EBAP ain-

da contribuiu com a EAC por meio de doação de livros (EAC, 1961).

Contudo, os seus primeiros cursos, de curta duração, voltados para atender às demandas dos órgãos públicos locais, como o BNB e a SUDENE, ocorriam de forma ainda experimental em razão da falta de regulamentação do ensino de Administração no país. Nesse contexto propedêutico e fundacional, caracterizado nesta pesquisa como experimental, no ano de 1960, especificamente no dia 10 de fevereiro, a EAC realizou seu primeiro Concurso de Habilitação, dando início às aulas da primeira turma do curso de Administração Pública (CEARÁ, 1960) em instalações concedidas pelo Instituto Cearense. Entretanto, por influência da Universidade do Ceará (atual UFC), que, anteriormente, teve solicitação de agregação do curso negada, os trabalhos já iniciados foram suspensos até que o Ministério da Educação e Cultura fornecesse sua autorização. Esse tipo de organização em formato de “escola” não se achava, no momento, regulada por lei federal, não existindo àquela época no país nenhuma escola dessa natureza autorizada pelo Ministério de Educação (EAC, 1961, 1964).

A fim de que essa autorização fosse facilitada, em 28 de maio de 1960, a EAC foi encampada pelo poder público estadual mediante a Lei nº 4.828, publicada no Diário Oficial do Estado de 4 de junho do mesmo ano. Nesse diploma legal, foram mantidos os princípios curriculares da EBAP (CEARÁ, 1960; EAC, 1964). Ao ser encampada pelo estado, a EAC obteve autorização de funcionamento pelo Parecer do Conselho Federal de Educação e Decreto nº 49.528, do Governo Federal, dado de 13 de dezembro de 1960. Porém, nos termos de legislação federal, os órgãos competentes do Ministério da Educação e Cultura resolveram adotar o currículo do Curso de Administração existente na FACE/UFGM, sendo necessário acrescentar 8 disciplinas as já 24 existentes (EAC, 1961). Após sua legalização, teve início, em 1961, a primeira turma do Curso de Administração Pública da EAC, reconhecido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1961). Esta análise histórica esclarece as controvérsias anteriormente colocadas sobre as origens e contextos da fundação do primeiro curso de administração do Ceará.

Nota-se, nesse período experimental, um leque de influências que terminaram por caracterizar uma formação híbrida do curso da EAC, tanto em termos pedagógicos/curriculares como estruturais e institucionais. Esta constatação se coaduna com as evidências de Alcadipani e Bertero (2012) sobre o projeto político dos EUA ao propagar o *management*, favorecendo o desenvolvimento de instituições híbridas, por meio da passagem do modelo americano com características do contexto local. Nesse sentido, relevam-se como influências particulares ao presente estudo, o contexto político do país, no qual havia grandes incentivos para a modernização e para a industrialização do Brasil, fortalecendo a ideia articuladora da “Educação para o Desenvolvimento” que permeou a fundação e posterior trajetória da EAC. Em um segundo momento e mais específica, citam-se a influência local do BNB e o conjunto de instituições parceiras. Em um terceiro momento, o curso de Direito influenciando na organização pedagógica do curso. Por último, as organizações curriculares da EBAP e do curso da FACE/UFMG entrecruzam-se, tendo ambos princípios baseados na administração científica.

#### 4.3 EAC: UMA INSTITUIÇÃO HÍBRIDA (1961 – 1973)

No momento em que a EAC foi encampada pelo Estado do Ceará, e já sob fiscalização federal, passou a funcionar em próprio patrimônio estadual, na Faculdade de Ciências Econômicas, que naquela época era um estabelecimento mantido pelo Estado. As aulas da EAC eram ministradas no período da manhã, não havendo, dessa forma, nenhuma interferência nas aulas ministradas pela Faculdade de Ciências Econômicas, que funcionava no turno da noite (EAC, 1961, 1964).

Contudo, com a perspectiva de federalização da Faculdade de Ciências Econômicas no decorrer do ano de 1962, o que aconteceu após sanção e promulgação de lei federal, a direção da EAC decidiu organizar uma sede própria. Antes desse acontecimento, o Governo Estadual já tinha autorizado à direção o aluguel de um prédio e, para o exercício financeiro de 1962, já existia um orçamento designado para a construção da sede pró-

pria da EAC (EAC, 1964). Após isso, a EAC foi agregada à Universidade do Ceará conforme Lei Estadual no. 5.883, de 25 de maio de 1962, obedecendo à exigência da legislação federal do ensino superior, lei de Diretrizes e Bases nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, conforme se observa no art. 2 da lei publicada em Diário Oficial, em 1º de junho do mesmo ano:

A agregação a que se refere o artigo anterior far-se-á na forma prevista pela legislação federal do ensino superior, observando as seguintes condições: a) em consequência da agregação, e enquanto a mesma perdurar, passará a aludida Escola a denominar-se “Escola de Administração do Ceará, agregada à Universidade do Ceará”; b) mesmo depois de agregada, a Escola de Administração do Ceará, conservará sua autonomia administrativa, mas receberá orientação técnica da Universidade do Ceará na execução de seus programas de ensino (CEARÁ, 1962, p. 1).

Havia uma trama estrutural e institucional para obedecer à legislação vigente que versava sobre a cooperação de cursos de ensino superior com institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional, de modo que a EAC, até então estadual, foi agregada a uma instituição federal. Isso pode ser verificado também na fala do professor Roberto Pinto (2014, informação verbal):

Eu entrei como aluno do curso do curso de administração em 1970. Nesse tempo, a Universidade Estadual do Ceará não existia ainda como universidade. Eram cursos individuais [...] cujos diplomas eram emitidos pela Universidade Federal do Ceará. O nosso curso era agregado à Universidade Federal do Ceará, era chamado de Escola de Administração do Ceará.

Martins Filho (1990) distinguiu o significado de agregada para aquela instituição que possuía vínculo com a universidade, mas que não fazia parte do seu patrimônio, ou seja, esta apropriação da EAC era percebida pelos professores, funcio-

nários e alunos da escola apenas como um requisito legal para seu funcionamento. Nesse período, além do curso de graduação em Administração Pública, a EAC também atuava oferecendo cursos de treinamento e aperfeiçoamento aos servidores públicos da UFC, assim como no acompanhamento de programas de desenvolvimento industrial no Estado do Ceará, como o projeto Morris Asimow, patrocinado pela USAID, caracterizando, também, neste período as influências articuladoras da ideia da “Educação para o Desenvolvimento”.

Raimundo Girão, à época vice-diretor da EAC, foi convidado pelo reitor Martins Filho, em 1965, a visitar o desenvolvimento e resultados do então projeto Morris Asimow (CEARÁ, 1965). Após o período inicial, o projeto contou com o apoio de diversos atores, não só do Ceará. No âmbito internacional eram atuantes do projeto a *University of California*, USAID e a Fundação Ford; no âmbito regional a SUDENE estava colaborando como órgão patrocinador, assim como o BNB (MARTINS FILHO, 1990); e no âmbito estatal havia a Universidade do Ceará. Observa-se que diversas instituições de fomento e de ensino se relacionavam com o objetivo de desenvolver o Nordeste pela educação, fossem essas instituições escolas, universidades, bancos ou agências. O princípio de qualificar pessoas, industrializar regiões, fomentar empregos e desenvolver pesquisas era o que movia esses órgãos em direção ao objetivo articulador, o desenvolvimento regional.

Como podemos observar, as mudanças políticas exerceram influência na consecução do *management* no estado, por meio, inclusive, do estabelecimento da EAC. A partir da “Aliança para o Progresso” e com a necessidade de ampliação do parque industrial do Ceará, a EAC vislumbrou a necessidade de formar também administradores de empresas, tendo como referência, novamente, os padrões adotados tanto da EBAP como da EAESP. Assim, a habilitação em Administração de Empresas foi autorizada pelo Decreto Estadual no. 6.044, de 13 de dezembro de 1963 e sua implantação ocorreu em 1964 (CEARÁ, 1963).

Mesmo ainda agregada à Universidade do Ceará, a Lei nº 7.704, de 24 de novembro de 1964, transformou a EAC em uma autarquia, como uni-

dade de ensino superior, com personalidade jurídica, sede e foro na cidade de Fortaleza, gozando de autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, mantendo os cursos de Administração Pública e de Empresas. No mesmo ano, sob a direção do professor Mozart Soriano, o Governo do Estado concede à EAC um imóvel destinado a atuar como sede própria da Escola (EAC, 1965). Ainda nessa conjuntura, a Administração e sua profissão estavam sendo regulamentada perante às leis do país. Houve a normatização da profissão de Técnico de Administração no ano de 1965 pela lei nº 4.769 (BRASIL, 1965), além da fixação do primeiro currículo mínimo do curso de graduação em 1966 conforme os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, oficializando assim a formação acadêmica da Administração. O reconhecimento do Curso de Administração Pública pelo Ministério da Educação e Cultura foi concedido conforme Decreto no. 55.473, de 7 de janeiro de 1965, tendo em vista o parecer no. 343/64 do Conselho Federal de Educação. Já o reconhecimento do Curso de Administração de Empresas ocorreu mediante Parecer 331/68 do Conselho Federal de Educação, datado de 10 de maio de 1968.

Observa-se que, durante esse período, diversos fatores e atores caracterizaram a identidade híbrida da EAC. Nesses termos, evidencia-se como a dualidade institucional e estrutural ao passar de uma instituição autônoma para estadual e logo depois para federal, e que apesar das influências das agências brasileiras e internacionais como a CEPAL e aquelas norte-americanas de um lado, quando ainda agregada à Universidade do Ceará. E de outro lado, por ter sido influenciada pelos currículos, caracterizados pelos princípios da administração científica, da FGV e da FACE-UFMG. Além disso, a original articulação da ideia da “Educação para o Desenvolvimento”, sob direção de elites locais como Raimundo Girão e Mozart Soriano, demonstra a importância da historiografia ao enfatizar narrativas locais, indicando diferentes relações e influências, indo além dos saberes importados dos EUA, contribuindo para o estabelecimento do conhecimento administrativo no Brasil (FISCHER, 2010; BARROS, 2014). Vislumbra-se, portanto, uma fase repleta de mudanças

convergentes e divergentes, abrindo caminhos e delineando a identidade de um curso de administração que viria a seguir.

#### 4.4 EAC: UMA IDENTIDADE CONSOLIDADA? O ATUAL CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DO CESA - UECE (1973 - 1979)

Esta hibridação política, pedagógica, institucional e estrutural, baseada na ideia articuladora da “Educação para o Desenvolvimento” e dos princípios clássicos da administração científica contidos nos currículos dos cursos de administração da EBAP e da FACE/UFGM, delineou uma nova identidade que está se consolidando no atual curso de Administração do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) da UECE.

Em termos estruturais, essa nova etapa histórica foi marcada pela criação da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE) em 1973, pela Lei Estadual nº 9.753 (CEARÁ, 1973). A FUNEDUCE foi instituída com o objetivo de estabelecer uma universidade e ser sua mantenedora, tal fato ocorreu com a resolução nº 2 de 05 de março de 1975 do Conselho Diretor referendada pelo Decreto nº 11.233 de 10 de março do mesmo ano, no Governo do Estado de Aduauto Bezerra.

A FUNEDUCE teve, como primeiro presidente, o primeiro e ex-reitor da UFC, Antônio Martins Filho, que, na época, foi nomeado para exercer o cargo de Reitor *Pro Tempore* (MARTINS FILHO, 1979). Antes mesmo da FUNEDUCE ser instituída por lei, Martins Filho já havia começado a elaborar planos para dar início ao movimento, como documentação das entidades que iriam compor a universidade e definição de local para sede. Esse movimento havia sido iniciado, no entanto, pelo governador da época, Plácido Aderaldo Castelo, fundador e professor da EAC.

Entretanto, devido a problemas políticos enfrentados por Martins Filho durante seu movimento em prol da fundação de uma Universidade Estadual, a UECE só foi concretizada no mandato do governo seguinte. Não obstante a influência dos princípios da administração científica dos currículos da EBAP e da UFGM, a premissa articuladora

da “Educação para o Desenvolvimento”, muito bem trabalhada pelo ex-reitor da UFC durante seu mandato, continuou a atuar, como se observa em um dos motivos que incitaram sua origem citado por Martins Filho (1979, p. 153): “A necessidade de se atender à política e filosofia do Governo Federal que visam promover a região nordestina, não mais em termos de ajuda meramente financeira, mas através de medidas capazes de transformar a região num pólo economicamente desenvolvido.”

A ideia de ensino universitário patrocinado pelo Poder Público Estadual, que é resultado do amadurecimento de um longo processo histórico de governos dos anos 50, teve, como ponto de partida, a fundação da Escola de Administração do Ceará (MARTINS FILHO, 1979). Dessa forma, a EAC, sendo uma entidade estadual foi um dos estabelecimentos isolados incorporados à futura Universidade (CEARÁ, 1973; MARTINS FILHO, 1979; UECE, 2011). Nesse processo de criação da Universidade Estadual, foram incorporadas, além da EAC, outras unidades isoladas existentes na época, como a Faculdade de Veterinária do Ceará, a Faculdade de Filosofia do Ceará, a Escola de Serviço Social de Fortaleza, a Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (MARTINS FILHO, 1979). O reconhecimento final da Universidade Estadual do Ceará foi concedido no início do ano de 1977, pelo Decreto n.º 79.172 (MARTINS FILHO, 1979).

A EAC deixa de ser uma entidade agregada a uma universidade federal e passa a fazer parte, enfim, de uma universidade estadual. Diante dessa incorporação, os cursos da EAC passaram a denominar-se Curso de Administração, unidade integrante do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). Durante esse período, houve a expansão e a renovação dos quadros acadêmicos e a busca de melhoria de desempenho do corpo docente, enquanto se realizavam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por necessidade de adequação às novas exigências administrativas que se evidenciaram nos seus primeiros anos, a FUNEDUCE foi transformada em Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, em 18 de março de 1979 pela

Lei nº 10.262, pelo então Governador Virgílio Fernandes Távora. Com uma organização *multi campi* instalados, na época, nos municípios cearenses de Fortaleza, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Quixadá e Tauá (UECE, 2011).

Esse período representa, assim, a consolidação de uma nova identidade construída a partir de variados processos híbridos, envolvendo mudanças e evoluções que ocorreram no decorrer de 22 anos e que dialogaram com agências de desenvolvimento e financeiras, acordos e convênios com instituições acadêmicas nacionais e norte-americanas e determinações políticas. Este último período, aborda, portanto, o início dessa nova etapa da história, marcada pelo fim da EAC e nascimento do curso de Administração do Centro de Estudos Sociais da UECE que vem se estabelecendo ao longo de mais de 38 anos. O Quadro 1, apresentado a seguir, aponta um resumo dos três períodos históricos identificados nas narrativas da trama. Destacamos a original articulação do tema “Educação para o Desenvolvimento” como influência transversal que permeou a formação histórica do curso de administração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colaborando com os caminhos percorridos por trabalhos semelhantes e tendo em vista, preencher uma lacuna teórica e empírica existente no contexto das discussões relacionadas à fundação histórica de cursos de administração no Brasil e, em particular, na região Nordeste, buscamos compreender a trama histórica da Escola de Administração do Ceará (EAC) que levou à constituição do curso de administração do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) da UECE.

Baseado na análise dos materiais arquivísticos constituídos no acervo histórico da pesquisa, descrevemos a trajetória da EAC em três períodos distintos: hibridação, experimentação e consolidação. Essa trajetória, por sua vez, foi influenciada continuamente, por um conjunto de instituições nacionais e internacionais e da elite local. Em síntese, as narrativas dessas fases históricas apesar de terem sido articuladas em sequência, revelaram como o passado influencia e consolida um presente. Delineando um futuro? Contudo, o elo que permeia e liga o organizar no espaço-tempo das di-

Quadro 1 - Resumo dos períodos históricos

	<b>1. EAC: uma escola experimental</b>	<b>2. EAC: uma instituição híbrida</b>	<b>3. EAC: uma identidade consolidada?</b>
<b>Período</b>	1957 – 1961	1961 – 1973	1973 – 1979
<b>Acontecimento</b>	É fundada por graduados, predominantemente, em Direito, subordinada ao Governo do Ceará, tendo início antes da instituição de uma legislação específica.	Passa a funcionar dentro da Universidade do Ceará como agregada e continua subordinada ao Estado do Ceará. Sofre mudanças curriculares.	A partir da criação da Universidade Estadual, passa a funcionar como curso de administração do CESA da UECE.
<b>Influências e ligações</b>	“Educação para o Desenvolvimento”		
	BNB, instituições internacionais (USAID, CEPAL, etc.), elites locais, curso de direito da Universidade do Ceará e EBAP.	BNB, Projeto Morris Asimow, Lei de Diretrizes e Bases, currículos da UFMG, EBAP e EASP.	Elites locais, decretos e leis estaduais e federais.

Fonte: elaboração própria (2018).

ferentes passagens históricas se consubstancia na influência de uma ideia original e articuladora da “Educação para o Desenvolvimento” ao perpassar a trajetória histórica da EAC até o surgimento da Administração de Empresas enquanto área de conhecimento no Ceará.

Dada a importância dessa ampla malha política de atores institucionais, nacionais, internacionais e locais que atuaram na construção do *management* no Brasil e, em particular, no Ceará, acreditamos que esta pesquisa venha a contribuir em termos práticos ao ampliar o entendimento do cenário brasileiro da fundação da administração. Ainda em termos de contribuição teórica e empírica histórica e conforme colocado acima, releva-se que esta pesquisa identificou a original discussão transversal relativa à ideia articuladora de uma “Educação para o Desenvolvimento”. Ideias semelhantes e ou outras congêneres podem ter influenciado a fundação de outras escolas de administração das demais regiões brasileiras ainda não contempladas com estudos de natureza histórica, delineando-se, portanto, um promissor campo de estudos futuros.

Todavia, convém destacar as limitações que permeiam o estudo, tendo em vista que não foram suficientemente aprofundados os aspectos pertinentes para o entendimento crítico da difusão no contexto brasileiro do pensamento administrativo em termos geopolíticos. Dessa forma, sugere-se uma agenda de estudos futuros por meio do desenvolvimento de estudos críticos, abordando as questões geopolíticas, a identificação da influência de ideias transversais originais, assim como a preponderância do paradigma da administração científica e os efeitos dessas influências na fundação, organização pedagógica curricular, e no posterior desenvolvimento das escolas nos demais estados da região do Nordeste brasileiro e das outras regiões, indo além do eixo Sul e Sudeste.

## REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. Guerra Fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, p. 284-299, maio/jun. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, A. Uma narrativa sobre os cursos superiores em Administração da FACE/UFMG: dos primeiros anos à sua unificação em 1968. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-25, mar. 2014.
- BARROS, A. Antecedentes dos cursos superiores em Administração brasileiros: as escolas de Comércio e o curso superior em Administração e Finanças. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 1, p. 88-100, 2017.
- BARROS, A.; ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. A Criação da Graduação em Administração na UFRGS: A Influência dos Estados Unidos e da FGV. *In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO*, 5., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s.n.], 2015.
- BARROS, A.; ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. A Criação do curso superior em Administração na UFRGS em 1963: uma análise histórica. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, v. 58, p. 3-15, 2018.
- BNB. **Banco do Nordeste**: origens e objetivos. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1958.
- BNB. **Banco do Nordeste**: implantação e funcionamento. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1959.
- BNB. **Discursos proferidos na solenidade de inauguração do edifício Raul Barbosa**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1982.
- BOOTH, C.; ROWLINSON, M. Management and organizational history: prospects. **Management & Organizational History**, v. 1, n. 1, p. 5-30, 2006.
- BRASIL. **Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília, 1961. Brasília, DF: Presidência

da República, 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 20 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1965. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D61934.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D61934.htm). Acesso em: 20 maio 2015.

CEARÁ. Instituto Cearense de Administração. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 17 jun. 1957.

CEARÁ. Lei nº 4.828, de 4 de junho de 1960. Encampa a Escola de Administração do Ceará, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 4 jun. 1960. Disponível em: [http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1960/19600604/SEADDO.2HLOB0D.140F2GD\\_2485.Tif](http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1960/19600604/SEADDO.2HLOB0D.140F2GD_2485.Tif). Acesso em: 20 maio 2015.

CEARÁ. Lei nº 5.883, de 25 de maio de 1962. Autoriza a Poder Executivo a agregar à Universidade do Ceará a Escola de Administração do Ceará. **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 25 maio 1962. Disponível em: [http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1962/19620601/SEADDO.161I3DB.271131Q\\_2349.Tif](http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1962/19620601/SEADDO.161I3DB.271131Q_2349.Tif). Acesso em: 20 maio 2015.

CEARÁ. Decreto Estadual no. 6044, de 13 de dezembro de 1963. Concede autorização para o funcionamento do Curso de Administração de Empresas da Escola de Administração do Ceará. **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 13 dez. 1963. Disponível em: [http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1963/19631218/SEADDO.1HOC-3CI.34T3486\\_5629.Tif](http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1963/19631218/SEADDO.1HOC-3CI.34T3486_5629.Tif). Acesso em: 20 maio 2015.

CEARÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Ofício nº 54/65 de 1º de abril de 1965**. Fortaleza, 1965.

CEARÁ. Lei Estadual nº 9.753/73. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, dispõe sobre

a extinção das autarquias educacionais do Estado e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 18 out. 1973. Disponível em: [http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1973/19731023/SEADDO.00B1H3H.0KMU-3GG\\_7357.Tif](http://imagens.seplag.ce.gov.br/do/1973/19731023/SEADDO.00B1H3H.0KMU-3GG_7357.Tif). Acesso em: 20 maio 2015.

CLARK, P.; ROWLINSON, M. The treatment of history in organization studies: towards an 'historic turn'? **Business History**, v. 46, n. 3, p. 331-352, July 2004.

COELHO, F. **Educação superior, formação de administradores e setor público**: um estudo sobre o ensino de administração pública (em nível de graduação) no Brasil. 2006. 159 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

COOKE, B. Writing the left out of management theory: the historiography of the management of change. **Organization**, v. 6, n. 1 p. 81-105, 1999.

DUREPOS, G.; MILLS, A. J. Actor-network theory, ANTi-history and critical organizational historiography. **Organization**, v. 19, n. 6, p. 703-721, 2012.

EAC. **Relatório do 1º Semestre do Ano Letivo de 1961 [da Escola de Administração do Ceará]**. Fortaleza, 1961.

EAC. **Relatório do Ano Letivo de 1963 da Escola de Administração do Ceará**. Fortaleza, 1964.

EAC. **Regimento Interno**. Fortaleza, 1965.

FISCHER, T. A perduração de um mestre e uma agenda de pesquisa na educação de administração: artesanato de si, memória dos outros e legados de ensino. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 17, n. 52, p. 209-219, jan./mar. 2010.

FISCHER, T. **O ensino de administração pública no Brasil**. 1984. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1984.

- KIESER, A. Why organization theory needs historical analyses: and how this should be performed. **Organization Science**. v. 5, n. 4, p. 608-620, 1994.
- LEITE, P. S. **Raul Barbosa no Banco do Nordeste**. 2. ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2012.
- MARTINS, C. B. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 41, n. 7, p. 663-676, jul. 1989.
- MARTINS FILHO, A. **UFC & BNB: educação para o desenvolvimento**. Fortaleza: UFC; Casa José de Alencar, 1990.
- MARTINS FILHO, A. **O outro lado da história**. Fortaleza: UFC, 1983.
- MARTINS FILHO, A. **Três anos de FUNEDUCE: subsídios para a história da Universidade Estadual do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1979.
- MATTA, J. E. **Escola de Administração: vinte anos de história institucional (1959-1979)**. Bahia: UFBA, 1979.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NOWELL, L. *et al.* Thematic analysis: striving to meet the trustworthiness criteria. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 16, p. 1-13, 2017.
- PATRÍCIO RIBEIRO, L. A. **Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará: incursão histórica – 1938/2000**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.
- ROBOCK, S. Some historical reflections on the development of a major semi-arid region: The Brazilian northeast. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 16, n. 33, p. 75-84, 2011. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/view/399](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/399). Acesso em: 13 jan. 2016.
- SARZYNSKI, S. **History, identity and the struggle for land in northeastern Brazil, 1955-1985**. 2008. 482 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Faculty of the Graduate School, University of Maryland, College Park, MD, 2008.
- SIEGEL, G. The school of public administration involvement in international education and institution building programs. In: CLAYTON, R. *et al.* **Futures of the Past: collected papers in celebration of its more than eighty years** University of Southern California's School of Policy, Planning and Development. Bloomington: Iuniverse, 2010. p. 371-400.
- UECE. **Encontro Comemorativo dos 50 Anos do Curso de Administração**. Fortaleza, 2011.
- UECE. **Curso de Administração da UECE comemora 57 anos**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/uece/index.php/noticias/91171-curso-de-administracao-da-uece-comemora-57-anos>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- ÜSDIKEN, B.; KIESER, A. Introduction: history in organization studies. **Business History**, v. 46, n. 3, p. 321-330, 2004.
- VIZEU, F. Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 36-46, 2010.
- ZALD, M. N. More fragmentation? unfinished business in linking the social sciences and the humanities. **Administrative Science Quarterly**, v. 41, n. 2, p. 251-261, 1996.